

ANÁLISE DE PADRÕES DAS ÁREAS QUEIMADAS NO PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO, TOCANTINS, BIOMA CERRADO, NO PERÍODO 1997-2006, COM BASE EM IMAGENS DE SENSORES ORBITAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ana Luísa Kalantzopoulos Bretos¹ (USP, Bolsista PIBIC/CNPq)
Alfredo da Costa Pereira Júnior² (OBT/DSR/INPE, Orientador)

RESUMO

O presente estudo no bioma Cerrado quantifica a incidência de queimadas no período de 1997 a 2011 através da classificação digital de imagens dos satélites da série Landsat no software livre SPRING. Um padrão de incidência de fogo é um dado fundamental para o manejo do fogo em ecossistemas sujeitos a queimas periódicas como os do Cerrado, mas os estudos são escassos nesse bioma. A área de estudo foi o Parque Estadual do Jalapão com 1.589 km², criado em janeiro/2001 no estado do Tocantins, junto com uma zona de amortecimento de 7,3 km. As áreas queimadas foram estimadas para dois períodos: início da estação seca e final da estação seca para inferir o padrão de sazonalidade do fogo; e em dois intervalos de anos de 1997-2002 e 2004-2011, para avaliar a influência da criação do Parque e normas de manejo ambiental na região. A partir desta análise foi possível observar maiores áreas queimadas no período final da estação seca no intervalo de 2004-2011. Essa mudança seria prejudicial ao ambiente porque os fogos no início da seca são menos intensos, fragmentam a paisagem e previnem os fogos tardios, que são mais severos e prejudiciais à vegetação devido a maior extensão, intensidade e velocidade. É intrínseca à área de estudo atividades econômicas relacionadas ao extrativismo, principalmente artesanato feito com capim dourado, cuja colheita é dependente da queima prévia de áreas onde este incide. Discute-se então, possíveis relações das atividades realizadas na área e influência de fatores climáticos com as mudanças no regime do fogo observadas na análise, resultando em conflitos no manejo do fogo no PEJ.

¹ Aluna do curso de Gestão Ambiental – E-mail: lu_bretos@hotmail.com

² Pesquisador da Divisão de Sensoriamento Remoto – E-mail: alfredo@dsr.inpe.br